

Bruna Roquette Sôlha

**OS MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES ABANDONAREM A
ACADEMIA DE GINÁSTICA**

um estudo de caso

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2014

Bruna Roquette Sôlha

**OS MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES ABANDONAREM A
ACADEMIA DE GINÁSTICA**

um estudo de caso

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Treinamento Esportivo como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Musculação.

Área de concentração: Musculação e treinamento em academias.

Orientador: Prof. Dr. Franco Noce

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2014

S685m Sólha, Bruna Roquette
2014 Os motivos que levam as mulheres a abandonarem a academia de ginástica - um estudo de caso. [manuscrito] / Bruna Roquette Sólha– 2014.
30 f., enc.: il.

Orientador: Franco Noce

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 26 - 27

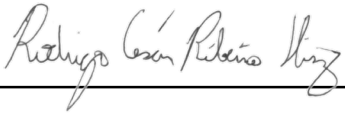
1. Academias de ginástica. 2. Exercícios físicos. 3. Mulheres. I. Noce, Franco.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 796.41

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB 6: n° 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Monografia intitulada: Os motivos que levam as mulheres a abandonarem a academia de ginástica - um estudo de caso, de autoria da pós-graduanda **BRUNA ROQUETTE SÔLHA**, defendida em 13/12/2014, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores:



Prof. Ms. Rodrigo Cesar Ribeiro Diniz

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Prof. Ms. Túlio Luiz Banja Fernandes

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Prof. Dr. Mauro Heleno Chagas

Coordenador do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 14/01/2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar meu caminho e ter conseguido conquistar mais uma importante vitória na minha vida.

Aos meus avós, irmãos e pais que, com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao meu namorado Raphael que teve participação fundamental na minha motivação e empenho profissional, sempre me incentivando e me apoiando em todos os momentos dessa jornada. Valeu a pena todo o esforço e dedicação nos momentos que poderiam ser de descanso. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Você fez e faz a diferença na minha vida! Amo-te.

A Nina, minha amiga fiel e companheira, sempre transbordando alegria e carinho a qualquer hora do dia. O cansaço da rotina diária acaba quando chego em casa e sou recebida por você. Seu amor puro e sua energia me renovam.

Aos meus colegas de trabalho da academia Forma Fitness e Jaraguá que, desde o princípio apoiaram a ideia de realizar a pós-graduação e remanejaram minhas horas de trabalho para que fosse possível concluir a especialização.

Ao meu orientador professor Dr. Franco Noce, pela paciência na orientação e pela disposição em me ajudar, que tornaram possível a conclusão dessa monografia. Assim como o professor Dr. André Gustavo que colaborou com o estudo estatístico da pesquisa e o professor Marcos pela ajuda na revisão.

A amiga e professora Dra. Raquel Pedercini que, desde a graduação me incentivou e me ajudou muito sempre que precisei, com muita boa vontade e me guiando com seus conhecimentos. Mesmo não tendo obrigação e estando distante, teve participação importantíssima na minha jornada de estudos. Você é um exemplo de pessoa e professora pra mim.

Aos meus colegas de turma por compartilhar ideias e trocas de experiências que com certeza tornaram nossos momentos muito mais valiosos e prazerosos.

A todos os professores do curso, que me fizeram enxergar a Educação Física de uma maneira diferenciada e bem fundamentada, colaborando para um crescimento significativo no nosso campo de atuação. Os conhecimentos e pensamentos adquiridos aqui com certeza serão levados para a vida inteira.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Motivos de abandono e Faixa Etária (%).....	17
GRÁFICO 2: Motivos de abandono e Satisfação Financeira (%).....	17
GRÁFICO 3: Objetivos ao se matricular na academia e faixa etária (%).....	18
GRÁFICO 4: Objetivos ao se matricular na academia e satisfação financeira (%)	19
GRÁFICO 5: Relação entre o alcance dos objetivos e faixa etária (%).....	19
GRÁFICO 6: Relação entre o alcance dos objetivos e satisfação financeira (%)	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil e Faixa Etária	15
TABELA 2: Perfil e Satisfação Financeira.....	16
TABELA 3: Percepção da estrutura da academia, qualidade do atendimento e nível de conhecimento do professor de acordo com a faixa etária.....	21
TABELA 4: Percepção da estrutura da academia, qualidade do atendimento e nível de conhecimento do professor de acordo com a satisfação financeira	21
TABELA 5: Hábitos atuais da prática de exercício físico e carga horária diária de trabalho e estudo de acordo com a faixa etária	22
TABELA 6: Hábitos atuais da prática de exercício físico e carga horária diária de trabalho e estudo de acordo com a satisfação financeira	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivos.....	11
1.2 Justificativa	11
2 MÉTODOS.....	12
2.1 Amostra	12
2.2 Instrumentos	12
2.3 Cuidados Éticos.....	13
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO.....	22
5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25
Anexo 1 Modelo da entrevista	28
Anexo 2 Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	31

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar os motivos que levam as mulheres a abandonarem a academia de ginástica e verificar a influência da faixa etária e satisfação financeira nos motivos de abandono. Participaram do estudo 100 mulheres acima de 18 anos que já frequentaram determinada academia da região Oeste de Belo Horizonte por pelo menos um mês e não retornaram mais. Foi realizada uma entrevista estruturada, via contato telefônico, com perguntas relacionadas às seguintes dimensões: dados pessoais; motivação e desistência; objetivos ao se matricular na academia; percepção de qualidade do atendimento, conhecimento do professor, estrutura da academia e hábitos atuais relacionados a exercícios físicos e horas diárias de trabalho e/ou estudo. A partir do resultado do estudo foram verificados que os principais motivos que levaram as alunas a abandonarem a prática de exercícios físicos foram “falta de tempo” para as mulheres mais jovens e satisfeitas financeiramente; “problema pessoal” para as mais velhas e “dificuldade financeira” para as insatisfeitas financeiramente. A partir destes resultados foi possível detectar que motivos como falta de tempo e dificuldade financeira, podem ser minimizados por meio de estratégias de a academia promover criação de novos horários de modalidades e pacotes econômicos. Já para o motivo “problema pessoal” a academia de ginástica não tem influência na resolução.

Palavras-chave: Abandono. Academia de Ginástica. Mulheres.

ABSTRACT

The goal of this study was to investigate the reasons that lead women to leave the fitness gym and verify the influence of age and financial satisfaction related to the motives of abandonment. Study participants were 100 women over 18 who have attended one particular Fitness Gym in the west region in Belo Horizonte city for at least a month and did not return. A structured interview was conducted via telephone with questions regarding the different dimensions: personal data; motivation and withdrawal; goals of enrollment; perception of quality of care; knowledge of the instructor; knowledge of the fitness gym structure; current habits related to physical activity; and daily hours of work and/or study. From the results of the study were checked that the main reasons that led the participants of the study to abandon the practice of physical exercises were "lack of time" for younger women financially and satisfied; "personal problem" for the oldest ones and "financial problems" for dissatisfied financially. From these results it was possible to detect that reasons like lack of time and financial difficulties can be minimized if the fitness gym propose strategies to promote development of new activities and/or new times slots, as well as economic packages. As for "personal problems" the fitness gym has no influence on the resolution.

Keywords: Dropout. Fitness Gym. Women.

1 INTRODUÇÃO

Já se tornou amplamente disseminado na sociedade que atividade física “faz bem” (ROBINSON *et al.*, 2008). No entanto, de acordo com Berger (2012), apenas uma em cada dez pessoas praticam atividade física o suficiente para provocar algum impacto em sua saúde. Algumas pessoas se tornam membros de academias de ginástica com a intenção de melhorar a saúde, outras preferem praticar atividade física em casa, outras fazem esportes em clubes e outras fazem atividades físicas ao ar livre na rua ou parques abertos Hurrell (2007). Infelizmente, de acordo com Saba (2001) e Marcus & Stanton (2008), metade das pessoas que aderem às atividades físicas em academias acabará desistindo após seis meses de prática, mesmo tendo consciência dos benefícios proporcionados pela mesma.

Pesquisas similares a respeito da aderência de alunos às academias de ginástica concluem resultados ainda mais preocupantes. De acordo com McCarthy (2007), as academias de ginástica são responsáveis por uma taxa de abandono próximo a 60% de alunos. Segundo o American College of Sports Medicine (2000), apenas 5% dos adultos sedentários que iniciam um programa estruturado de exercícios físicos em academias de ginástica aderem à prática. Já no Brasil, o índice de evasão pode chegar a 70% entre os praticantes de exercícios físicos em academias (ALBUQUERQUE & ALVES, 2007).

Azevedo *et al.* (2008) afirmam que apesar da proliferação das academias que teve início no Brasil, na década de 80, a população está cada vez mais sedentária em função do crescente acesso às facilidades tecnológicas e às mudanças culturais quanto à atividade física natural e espontânea.

É possível concluir que o mercado de academias de ginástica no Brasil tem crescido, acompanhado o nível de consciência sobre a importância da atividade física para o bem-estar e saúde. No entanto, indiferente do crescimento das academias, a aderência aos programas de atividade física é fraco (WANKEL & THOMPSON, 1977).

De uma maneira geral, as pessoas não têm se exercitado o suficiente, mesmo sabendo o quanto é importante para a saúde. Ao mesmo tempo em que as pessoas têm dificuldade de parar de fumar ou de beber, elas têm dificuldade de continuar em um programa de atividade física. De acordo com Pozena & Cunha (2009), o sedentarismo pode ser considerado uma epidemia mundial, pois compromete cerca de 70% da população do planeta. É considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o

principal fator negativo para a saúde pública, associado a dois milhões de mortes ao ano globalmente, e por 75% por mortes nas Américas (POZENA & CUNHA, 2009).

Por sua vez, Guarnieri (1997) afirma que a população está cada vez mais se preocupando com a melhoria da qualidade de vida e essa conscientização, a respeito da importância do exercício físico, vem proporcionando um aumento da procura pelas academias de ginástica.

Dentro deste crescente público que vem procurando as academias de ginástica é notório a presença cada vez maior do público feminino. Este fato pode ser relacionado com a importância do papel da mulher na sociedade atual, que vem cada vez mais, ganhando destaque. Hoje em dia torna-se cada vez mais comum encontrar famílias nas quais a mulher exerce trabalhos domésticos e cuida dos filhos ao mesmo tempo em que estão inseridas no mercado de trabalho. Isso é o retrato da vida moderna: mulheres fazendo tarefas que eram delegadas a elas pela sociedade e também, tarefas que foram conquistadas por elas ao longo dos anos. Esse novo contexto social gerou uma preocupação maior em relação aos cuidados com o corpo (ANDRADE & BOSI, 2003).

Andrade & Bosi (2003) apontam que a mulher, a partir da década de 60, começa a conquistar espaço no mercado de trabalho, ela estabelece sua emancipação e legitima sua posição como cidadã na sociedade. A mulher conquista direitos que antes não tinha e passa a ser exigida, pela sociedade, a se encaixar em padrões que as faça merecedora de manter seus direitos tais como os padrões de beleza (ANDRADE & BOSI, 2003).

Os autores ainda relatam a importância e o impacto causado pela mídia sobre os padrões de beleza impostos pela “sociedade”. Eles afirmam que o ideal do corpo perfeito veiculado pela mídia é um ideal distorcido que leva as mulheres, sobretudo as adolescentes, a uma severa insatisfação com seus corpos. Por causa dessa insatisfação as mulheres passaram a ter uma autoimagem igualmente distorcida e muitas passaram a entrar em programas milagrosos de dieta restritiva e programas de exercícios físicos extenuantes na tentativa de corresponder ao modelo cultural vigente (ANDRADE & BOSI, 2013).

Saba (2001, p.69) também aborda a influência da mídia sobre o padrão de beleza:

A mídia é certamente um elemento de influência no aspecto psicológico dos indivíduos. São vendidos, maciçamente, padrões de saúde, qualidade de vida e bem-estar em todos os meios de comunicação. [...] é a principal impulsionadora do “corpo sadio e belo” como objeto de desejo, inserido em um estilo de vida saudável. [...] Basta uma olhada rápida em jornais, revistas e, principalmente, na programação televisiva para perceber que “exercitar-se” tornou-se um padrão de comportamento. As pessoas magras, com a musculatura desenvolvida,

bronzeadas e felizes constituem o modelo. O modelo chamado atualmente de corpo definido.

A partir dessa exigência do padrão de beleza imposta pela sociedade, surge a preocupação do público feminino em cuidar do corpo visando diversos objetivos, dentre eles a estética corporal, controle de peso e redução dos níveis de estresse. Para reafirmar o valor do corpo feminino na sociedade vigente, Gualda *et al.* (2009) descrevem que o valor do corpo é dado principalmente pelos aspectos que chamam atenção, como a estética, a sexualidade e as relações sociais de gênero, às quais se encontram intimamente vinculadas.

Diante do novo contexto social no qual a mulher ganhou espaço no mercado de trabalho e passa a ter uma preocupação maior com sua saúde e estética, não foi encontrada nenhuma pesquisa específica que mostre publicado a influência sobre a idade e a satisfação financeira das mulheres sobre o motivo de abandono da academia. Surge então o problema a ser estudado: Qual a relação da faixa etária e satisfação financeira do público feminino sobre o abandono da academia?

1.1 Objetivos

Investigar os motivos que levam as mulheres abandonarem a academia e verificar a influência da faixa etária e da satisfação financeira nos motivos de abandono da academia.

1.2 Justificativa

Como existem poucos estudos que investigam os motivos que levam as mulheres a abandonar a academia de ginástica e por encontrar apenas pesquisas publicadas que investigam os motivos da aderência dos alunos, torna-se importante o resultado desta pesquisa para, posteriormente, criar condições e estratégias para melhorar a fidelização deste público nas academias.

2 MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra foi composta por 100 mulheres, ex-alunas de uma academia da região Oeste da cidade de Belo Horizonte, com idade acima de 18 anos, que frequentaram por pelo menos um mês alguma modalidade da academia no ano de 2013 e 2014. Neste estudo foi adotada, de acordo com a teoria de Mattar (1996), uma amostragem não probabilística de característica intencional. Assim, com a autorização prévia dos responsáveis pela academia, os contatos das ex-alunas (nome e telefone) que se enquadraram nos critérios de inclusão foram acessados.

2.2 Instrumentos

Foi utilizada uma entrevista estruturada (Anexo A) desenvolvida pelos próprios pesquisadores e referendada por um grupo de três experts em avaliação psicológica contendo 20 perguntas organizadas em cinco dimensões. A primeira dimensão envolve dados pessoais para traçar o perfil da praticante; a segunda dimensão contém perguntas relacionadas à motivação e desistência das ex-alunas considerando o momento em que se matriculou na academia até seu último dia antes do abandono. Na terceira dimensão encontram-se perguntas sobre os objetivos ao se matricular na academia. A quarta dimensão são perguntas sobre a percepção de qualidade do atendimento, conhecimento do professor e estrutura da academia. A quinta e última dimensão são perguntas sobre hábitos atuais relacionados a exercícios físicos.

2.3. Procedimentos

As ex-alunas, previamente selecionadas, foram abordadas via contato telefônico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo B) foi lido pela pesquisadora, sendo que após a anuência da voluntária, a mesma respondeu à entrevista.

2.4. Tratamento dos Dados

Para traçar o perfil das praticantes e proceder à análise das respostas da entrevista foi realizada uma estatística descritiva, composta por medidas de tendência central e dispersão de acordo com a natureza das variáveis.

Para verificar os motivos que influenciaram o abandono das mulheres, foi utilizado o teste Qui-quadrado de proporção. E para verificar a associação entre os motivos de

abandono em relação à faixa etária e a satisfação financeira das mulheres foi utilizado o teste Qui-quadrado de associação.

Os dados provenientes da entrevista foram tabulados e processados utilizando o programa estatístico *IBM SPSS Statistics 18* e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

2.5. Cuidados Éticos

A academia de ginástica de Belo Horizonte onde a pesquisa foi realizada assinou um Termo de Compromisso disponibilizando o contato de ex-alunas que frequentaram o local e o TCLE aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi lido pelo telefone para todas as voluntárias da pesquisa e deixado à disposição para a voluntária que quiser recebe-lo.

Esta pesquisa foi aprovada pelo COEP/UFMG sob o número 30783914.3.0000.5149 e os materiais e dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. As voluntárias tiveram suas identidades preservadas.

3 RESULTADOS

A primeira dimensão da entrevista traçou o perfil das 100 ex-praticantes contendo a idade, período em que frequentou a academia em meses, a modalidade de ginástica praticada, estado civil, número de filhos, grau de escolaridade e horas diárias de estudo e trabalho na época em que as ex-alunas estavam matriculadas na academia.

Para verificar possíveis associações entre as diferentes faixas etárias e satisfação financeira com o motivo de abandono, a amostra foi subdividida em quatro subgrupos, sendo dois relacionados à faixa etária (18 à 35 anos e acima de 36 anos; Tabela 1) e dois relacionados à satisfação financeira (pouco e muito satisfeitas; Tabela 2), para relacionar o perfil da amostra com estas variáveis.

Observa-se na tabela 1, que houve uma predominância em ambas as idades, na modalidade Circuito Funcional. Já em relação à segunda e terceira modalidade mais frequentada, houve diferença nas modalidades. A modalidade Zumba e Pole Dance são mais procuradas por mulheres com a faixa etária de 18 a 35 anos. Por outro lado, a modalidade dança de salão e pilates aparecem como segunda e terceira modalidade mais frequentada por mulheres com faixa etária acima de 36 anos.

É interessante observar que há uma diferença significativa ($p < 0,05$) de mulheres solteiras com a faixa etária de 18 a 35 anos em relação às mulheres acima de 36 anos. A faixa etária mais nova apresenta 76,9% das mulheres solteiras enquanto a faixa etária mais velha apresenta somente 14,9%, apontando um percentual maior de mulheres casadas, com 62,5%.

Houve também uma diferença relação às horas diárias de estudo. A média diária de horas de estudo para as mulheres mais jovens foi de 4,7h enquanto para as mulheres mais velhas foi de 2,4h.

TABELA 1: Perfil e Faixa Etária

	Faixa etária	
	18 a 35 anos	Acima de 36 anos
N	52	48
Período que frequentou a academia (número de meses)	Média: 3,09	Média: 2,62
Modalidade	Circuito Funcional: 24 (46,1%) Zumba: 19 (36,5%) Pole Dance: 4 (7,6%)	Circuito Funcional: 29 (60,4%) Dança de Salão: 7 (14,5%) Pilates: 6 (12,5%)
Estado Civil	Solteiras: 40 (76,9%) Casadas: 12 (23,1%)	Solteiras: 7 (15,6%) Casadas: 30 (62,5%) Viúvas: 5 (10,4%) Divorciadas/Separadas: 6 (12,5%)
Número de Filhos	Média: 0,21	Média: 1,77
Escolaridade	Pós Graduada: 2 (3,8%) Graduada: 40 (76,9%) Ensino Médio: 8 (15,3%) Ensino Fundamental: 2 (3,8%)	Pós Graduada: 1 (2%) Graduada: 27 (56,2%) Ensino Médio: 17 (35,4%) Ensino Fundamental: 3 (6,2%)
Horas diárias de trabalho	Não trabalham: 13 (25%) Trabalham: 39 (75%) Média: 7,1h	Não trabalham: 16 (33,33%) Trabalham: 32 (66,66%) Média: 7,8h
Horas diárias de estudo	Não estudam: 33 (63,4%) Estudam: 19 (36,5%) Média: 4,7h	Não estudam: 41 (85,4%) Estudam: 7 (14,6%) Média: 2,4h

Obs: Para calcular a média de horas diárias de trabalho e estudo desconsiderou as alunas que não trabalhavam e/ou estudavam para não interferir no valor real da média.

Na tabela 2, que relaciona o perfil da praticante com a satisfação financeira, a única variável que teve destaque foi o estado civil. A maioria das mulheres que se consideravam satisfeitas financeiramente são casadas enquanto as que se consideraram pouco satisfeitas são solteiras.

TABELA 2: Perfil e Satisfação Financeira

Satisfação Financeira		
	Muito satisfeitas	Pouco Satisfeitas
Número amostral	70	30
Período que frequentou a academia (número de meses)	Média: 3,2	Média: 2,0
Modalidade	Circuito Funcional: 36 (51,4%) Zumba: 15 (21,4%) Pole Dance: 5 (7,1%) Dança do Ventre: 5 (7,1%)	Circuito Funcional: 17 (56,6%) Zumba: 7 (23,3%) Pilates: 3
Estado Civil	Solteiras: 31 (44,3%) Casadas: 32 (45,7%) Viúvas: 4 (5,7%) Divorciadas/Separadas: 3 (4,3%)	Solteiras: 16 (53,3%) Casadas: 10 (33,3%) Viúvas: 1 (3,3%) Divorciadas/Separadas: 3 (10%)
Número de Filhos	Média: 1,0	Média: 0,6
Horas diárias de trabalho	Não trabalham: 20 (28,6%) Trabalham: 50 (71,4%) Média: 7,5h	Não trabalham: 9 (30%) Trabalham: 21 (70%) Média: 7,2h
Horas diárias de estudo	Não estudam: 52 (74,3%) Estudam: 18 (25,7%) Média: 3,9h	Não estudam: 22 (73,3%) Estudam: 8 (26,6%) Média: 4,5h

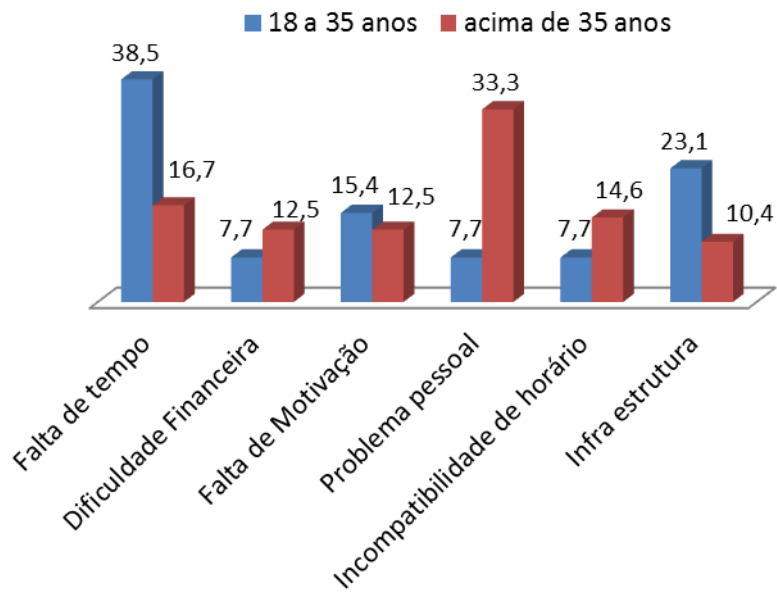
Obs: Para calcular a média de horas diárias de trabalho e estudo desconsiderou as alunas que não trabalhavam e/ou estudavam para não interferir no valor real da média.

Na segunda dimensão da entrevista, foram aplicadas perguntas para identificar o principal motivo de abandono da academia. Os motivos foram organizados em seis categorias, sendo eles a falta de tempo; dificuldade financeira; falta de motivação; problema pessoal, incluindo problemas de saúde e problemas familiares; incompatibilidade de horário com as modalidades oferecidas e Infra Estrutura, considerando equipamentos, espaço e estacionamento.

Os motivos de abandono e as demais dimensões da entrevista foram comparados com a faixa etária das ex-alunas e com a satisfação financeira a fim de analisar a interferência da idade e da satisfação financeira sobre o motivo de abandono relatado pelas ex-alunas.

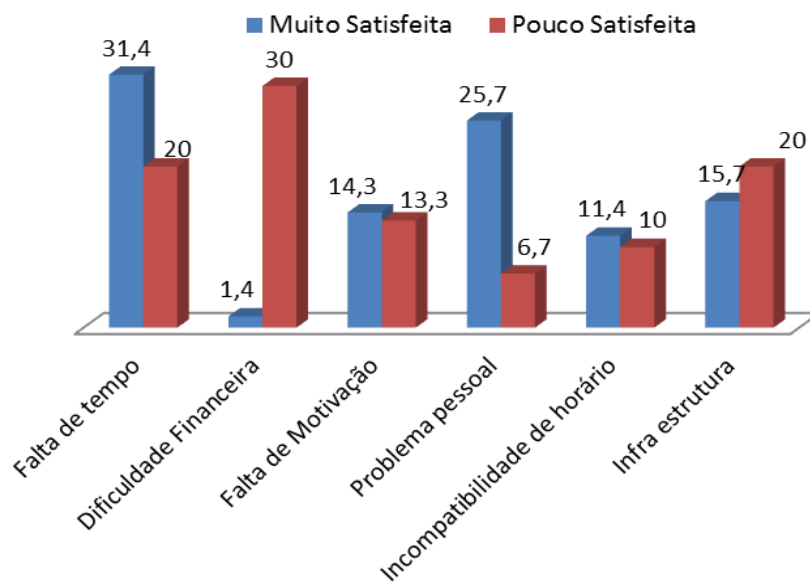
Em relação à faixa etária (gráfico 1), para as mulheres com idade entre 18 e 35 anos, foi detectado como principal motivo de abandono a falta de tempo e para as mulheres acima de 35 anos o principal motivo de abandono relatado foi problema pessoal.

GRÁFICO 1: Motivos de abandono e faixa etária (%)



Ao comparar os motivos de abandono com a satisfação financeira das ex-alunas (gráfico 2), as que se consideravam muito satisfeitas apontaram a falta de tempo (31,4%) como principal fator de abandono e, as que se consideravam pouco satisfeitas relataram a dificuldade financeira (30%) como principal motivo de abandono.

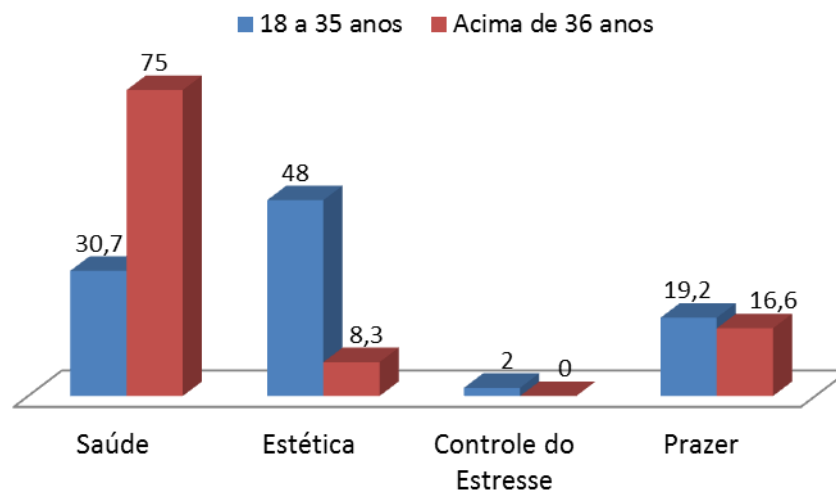
GRÁFICO 2: Motivos de abandono e satisfação financeira (%)



A terceira dimensão da entrevista abordou perguntas relacionadas aos objetivos das ex-praticantes ao se matricular na academia de ginástica e se o tempo em que frequentaram a academia foi o suficiente para atingi-los. Os objetivos foram divididos nas categorias saúde, estética, controle do estresse, socialização e prazer.

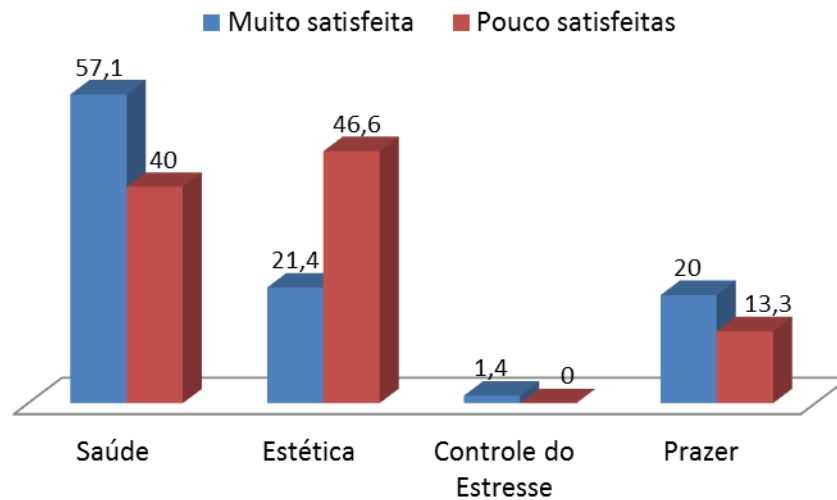
Ao analisar os objetivos de acordo com a faixa etária (gráfico 3), pode-se observar que as mulheres mais jovens (18 a 35 anos) possuem como principal objetivo a estética (48%) seguido de saúde (30,7%). Para as mulheres mais velhas (acima de 36 anos) esta porcentagem muda consideravelmente, no qual a saúde é o principal objetivo (75%) seguido por prazer (16,6%).

GRÁFICO 3: Objetivos ao se matricular na academia e faixa etária (%)



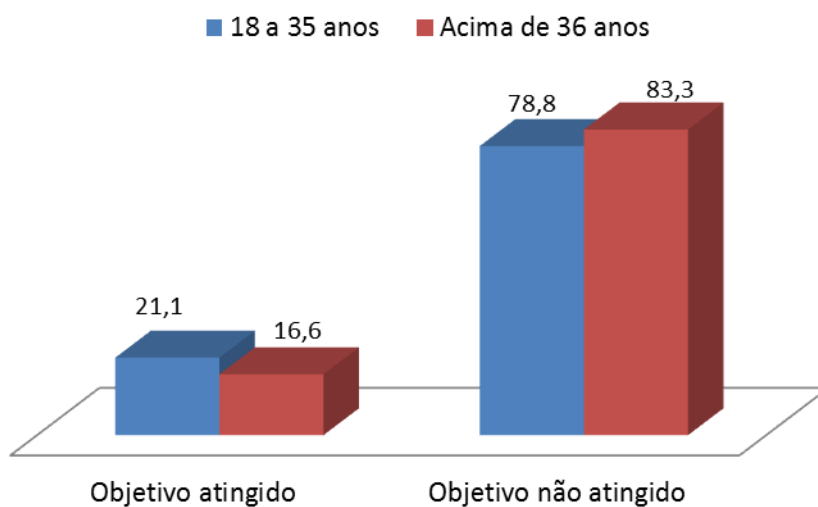
Utilizando-se da variável satisfação financeira (gráfico 4) para comparar os objetivos das ex-praticantes, pode-se observar que a maioria das mulheres muito satisfeitas financeiramente apresentaram como principal objetivo a saúde (57,1%) enquanto as que se consideravam pouco satisfeitas apresentaram a estética (46,6%) como principal objetivo.

GRÁFICO 4: Objetivos ao se matricular na academia e satisfação financeira (%)



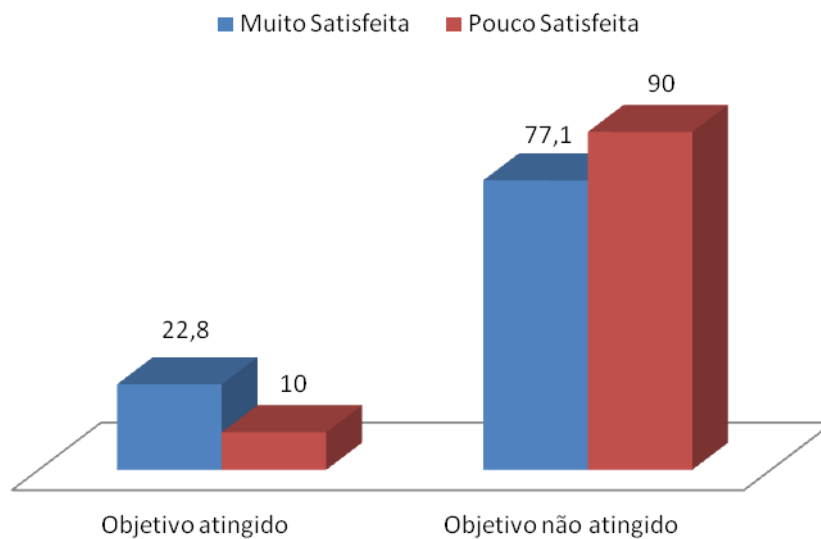
Ao analisar a percepção das ex-alunas quanto ao alcance do objetivo com a prática da ginástica, verifica-se (gráfico 5) que houve uma predominância das alunas mais jovens que declararam atingir os objetivos. Conseqüentemente para as alunas que relataram que o objetivo não foi atingido, pode-se observar que houve uma amostra maior de alunas mais velhas comparado às alunas mais jovens.

GRÁFICO 5: Relação entre o alcance dos objetivos e faixa etária (%)



Em relação à satisfação financeira (gráfico 6), a maioria das ex-alunas muito satisfeitas relataram não ter atingido seus objetivos. A maioria das ex-praticantes que declararam pouco satisfeitas também responderam não ter atingido o objetivo enquanto uma minoria responderam que atingiram o objetivo com a prática da ginástica.

GRÁFICO 6: Relação entre o alcance dos objetivos e satisfação financeira (%)



A quarta dimensão da entrevista estruturada envolveu perguntas para mensurar a qualidade da estrutura da academia, atendimento dos funcionários e conhecimento do professor.

Os resultados não se diferiram significativamente quando comparados com a amostra de voluntárias divididas por faixa etária e satisfação financeira (tabelas 3 e 4). É interessante observar (tabela 3) que o percentual maior em relação a opinião da estrutura da academia foi respondido como boa para ambas as faixas etárias. O atendimento recebido apresentou a resposta “bom” como principal resultado para ambas as faixas etárias. Em relação ao nível de conhecimento do professor, houve um percentual maior para a resposta que “possui conhecimento” para as duas faixas etárias.

TABELA 3: Percepção da estrutura da academia, qualidade do atendimento e nível de conhecimento do professor de acordo com a faixa etária.

	Faixa etária	
	18 a 35 anos	Acima de 36 anos
Número amostral	52	48
Estrutura	Excelente: 11 (21,1%) Boa: 39 (75%) Regular: 1 (1,9%) Ruim: 1 (1,9%)	Excelente: 10 (20,8%) Boa: 32 (66,6%) Regular: 5 (10,4%) Ruim: 1 (2%)
Atendimento	Excelente: 21 (40,3%) Bom: 30 (57,6%) Regular: 1 (1,9%) Ruim: 0 (0%)	Excelente: 20 (41,6%) Bom: 27 (56,2%) Regular: (2%) Ruim: 0 (0%)
Professor	Muito conhecimento: 23 (44,2%) Possui conhecimento: 27 (51,9%) Pouco conhecimento: 0 (0%) Não possui conhecimento: 0 (0%) Não respondeu: 2 (3,8%)	Muito conhecimento: 22 (45,8%) Possui conhecimento: 24 (50%) Pouco conhecimento: 1 (2%) Não possui conhecimento: 0 (0%) Não respondeu: 1 (2%)

Ao analisar a opinião das mulheres muito e pouco satisfeitas financeiramente (tabela 4), destacou a resposta “boa” para a estrutura da academia. O atendimento recebido apresentou a resposta “bom” como principal resultado para ambos os subgrupos. É importante observar que único resultado que apresentou diferença foi a opinião das mulheres pouco e muito satisfeitas financeiramente em relação ao nível de conhecimento do professor. A maioria da amostra de mulheres muito satisfeitas responderam que o professor possuía muito conhecimento, enquanto que as pouco satisfeitas responderam apenas que possuía conhecimento.

TABELA 4: Percepção da estrutura da academia, qualidade do atendimento e nível de conhecimento do professor de acordo com a satisfação financeira.

	Satisfação Financeira	
	Muito Satisfeitas	Pouco Satisfeitas
Número amostral	70	30
Estrutura	Excelente: 15 (21,4%) Boa: 51 (72,8%) Regular: 2 (2,8%) Ruim: 2 (2,8%)	Excelente: 6 (20%) Boa: 20 (66,6%) Regular: 4 (13,3%) Ruim: 0 (0%)
Atendimento	Excelente: 29 (41,4%) Bom: 40 (57,1%) Regular: 1 (1,4%) Ruim: 0 (0%)	Excelente: 12 (40%) Bom: 17 (56,6%) Regular: 1 (3,3%) Ruim: 0 (0%)
Professor	Muito conhecimento: 37 (52,8%) Possui conhecimento: 31 (44,2%) Pouco conhecimento: 0 (0%) Não possui conhecimento: 0 (0%) Não respondeu: 2 (2,8%)	Muito conhecimento: 8 (26,6%) Possui conhecimento: 20 (66,6%) Pouco conhecimento: 1 (3,3%) Não possui conhecimento: 0 (0%) Não respondeu: 1 (3,3%)

A quinta dimensão envolveu perguntas sobre hábitos atuais da prática de exercício físico e horas diárias de trabalho e/ou estudo em relação à faixa etária (tabela 5) e satisfação financeira (tabela 6).

Foi possível observar que para ambas as faixas etárias (tabela 5) houve uma predominância de mulheres que não praticam exercício físico regularmente e trabalham. Em relação ao estudo, a maioria respondeu que atualmente não estudava, porém houve uma diferença significativa entre as faixas etárias, na qual 97,9% das mulheres mais velhas não estudam enquanto 59,6% das mais jovens não estudam.

TABELA 5: Hábitos atuais da prática de exercício físico e carga horária diária de trabalho e estudo de acordo com a faixa etária.

	Faixa Etária	
	18 a 35 anos	Acima de 36 anos
Número Amostral	52	48
Exercício físico regular	Sim: 22 (42,3%) Não: 30 (57,6%)	Sim: 16 (33,3%) Não: 32 (66,6%)
Horas diárias de trabalho	Trabalham: 44 (84,6%) Não trabalham: 8 (15,3%) Média: 7,4 horas	Trabalham: 34 (70,8%) Não trabalham: 14 (29,1%) Média: 7,6 horas
Horas diárias de estudo	Estudam: 21 (40,3%) Não estudam: 31 (59,6%)	Estudam: 1 (2%) Não estudam: 47 (97,9%)

Obs: Para calcular a média de horas diárias de trabalho e estudo desconsiderou as alunas que não trabalhavam e/ou estudavam para não interferir no valor real da média

Em relação à satisfação financeira (tabela 6), também houve predominância de mulheres que não praticam exercício físico de maneira regular, trabalham e não estudam.

TABELA 6: Hábitos atuais da prática de exercício físico e carga horária diária de trabalho e estudo de acordo com a satisfação financeira.

	Satisfação Financeira	
	Muito satisfeitas	Pouco Satisfeitas
Número Amostral	70	30
Exercício físico regular	Sim: 27 (38,5%) Não: (61,4%)	Sim: 11(36,6%) Não: 19(63,3%)
Horas diárias de trabalho	Trabalham: 51 (72,8%) Não trabalham: (27,1%) Média: 7,5 horas	Trabalham: 27 (90%) Não trabalham: 3 (10%) Média: 7,3 horas
Horas diárias de estudo	Estudam: 13 (18,5%) Não estudam: 57 (81,4%)	Estudam: 9 (30%) Não estudam: 21 (70%)

Obs: Para calcular a média de horas diárias de trabalho e estudo desconsiderou as alunas que não trabalhavam e/ou estudavam para não interferir no valor real da média

4 DISCUSSÃO

O objetivo predominante em busca da prática de ginástica para a amostra investigada apontou a saúde para o subgrupo de mulheres acima de 36 anos e para as muito satisfeitas financeiramente; e o objetivo de estética para o subgrupo de mulheres de 18 a 35 anos e pouco satisfeitas financeiramente. A busca pelo objetivo da saúde corrobora com Guarnieri (1997) que relata que a população está cada vez mais se preocupando com a melhoria da qualidade de vida. O conceito de saúde está associado ao conceito de bem-estar e *wellness*, defendida por Saba (2001, p.42-43) como:

A satisfação harmoniosa dos objetivos e desejos de alguém, além de implicar a ideia de felicidade, ou seja, a ausência de aspectos negativos [...] Uma grande quantidade de estudos vêm sendo desenvolvida para observar o espectro da atividade física no mundo contemporâneo. Estudos sugerem benefícios no aspecto biológico, como diminuição da pressão arterial, melhoria da capacidade cardiorrespiratória, diminuição da incidência de doenças cardiovasculares, retardamento do aparecimento do diabetes melito, redução da ocorrência de certos tipos de câncer, aumento da expectativa de vida, entre outros. Além claro, dos benefícios na esfera psicológica, pois sem estar bem psicologicamente, o homem não consegue ter desenvolvidas suas habilidades.

Já a busca da estética, principalmente pela amostra de mulheres mais jovens, pode ser justificada pela influência da mídia e pelo valor do corpo feminino na sociedade vigente, corroborado por Gualda *et al.* (2009) que descrevem que o valor do corpo é dado principalmente pelos aspectos que chamam atenção, como a estética.

A amostra geral do estudo apresentou uma média de 2,8 meses para o período em que frequentaram a academia, sendo que o subgrupo que apresentou maior média foi o de mulheres com a faixa etária de 18 a 35 anos com 3 meses. Este resultado confirma o estudo feito por Freitas Júnior (1994) no qual relata que a maior dificuldade para as pessoas que iniciam um programa de atividade física é de se manterem por um longo período nesta atividade.

Este curto período de tempo pode estar relacionado com o alto índice de mulheres, tanto na variável faixa etária quanto na satisfação financeira, que responderam que o tempo em que frequentaram a academia não foi o suficiente para atingir seus objetivos.

Ao analisar o principal motivo de abandono da academia, a resposta “falta de tempo” foi a que apresentou maior percentual para a amostra de mulheres com a faixa etária de 18 a 35 anos e as satisfeitas financeiramente. Este resultado confirma o estudo

feito por Nahas (2001), no qual aborda que a falta de tempo é um aspecto de destaque quando as pessoas são questionadas sobre a não adesão ou desistência da prática da atividade física.

Por outro lado, Berger e McInman *apud* Saba (2001, p.81) questionam se o motivo “falta de tempo” realmente ocorre ou se simplesmente é uma forma de racionalizar a falta de motivação. Eles relatam:

o pretexto de falta de tempo apenas indica a ausência de interesse ou de envolvimento com a atividade física, posição corroborada por King e Dishman, sendo que o último afirma haver incongruência entre a percepção e a real barreira de tempo. Este autor levanta dúvida quanto à falta de tempo ser um verdadeiro determinante ambiental ou apenas reflexo da baixa habilidade comportamental do indivíduo, como não saber administrar seu tempo, ou ser simplesmente uma forma de racionalizar a falta de motivação.

A opinião destes autores de que a falta de tempo poderá ser apenas uma forma de racionalizar a falta de motivação não foi permitida no presente estudo pelo tipo da metodologia aplicada.

Para a amostra de mulheres com faixa etária acima de 35 anos, o motivo problemas pessoal foi o mais apontado. Uma hipótese para justificar este resultado talvez seja o papel da mulher no novo contexto social, que gerou mais responsabilidades e tarefas para este público.

Para a amostra de mulheres pouco satisfeitas financeiramente, o motivo que teve maior percentual de abandono foi a dificuldade financeira. Este resultado também é um dos principais apontado por Saba (2001), no qual afirma que os altos custos da manutenção de planos periódicos em academias é um dos motivos que justifica o abandono.

No que diz respeito à estrutura da academia, qualidade do atendimento e nível de conhecimento do professor, o presente estudo não apontou diferenças significativas entre as amostras e não houve predominância de opiniões negativas sobre as variáveis. Portanto, o estudo discorda dos resultados encontrados por Nogueira (2000) que enfatiza que aproximadamente 70% dos clientes saem das empresas por estarem insatisfeitos com atitude pessoal, devido à má qualidade dos serviços prestados pela mesma.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que os motivos de abandono da academia são influenciados de acordo com a faixa etária e satisfação financeira das mulheres. O motivo “falta de tempo” para a amostra de ex-praticantes mais jovens (18 a 35 anos) e para as satisfeitas financeiramente corrobora com Andrade e Bosi (2003) no qual relatam que a partir da década de 60, a mulher começa a conquistar espaço no mercado de trabalho, estabelece sua emancipação e legitima sua posição como cidadã na sociedade. Atualmente percebe-se que o público feminino além de realizar serviços domésticos e cuidar da família, hoje assume responsabilidades que antes não era comum, como trabalhar fora de casa para sustentar a família e ingressarem em cursos, universidades e etc, sobrando assim menos tempo ou não sobrando tempo para realizar exercícios físicos dentro da academia.

Para a faixa etária de mulheres acima de 35 anos, o motivo “problemas pessoais” foi predominante. Sendo um motivo particular no qual a academia de ginástica não tem influencia na resolução. Porém, o segundo motivo de abandono foi “dificuldade financeira”, sendo o principal motivo para as mulheres pouco satisfeitas financeiramente. Para melhorar a fidelização deste público, a academia poderia oferecer melhores opções de planos, pacotes econômicos ou até mesmo oferecer algum tipo de desconto para as alunas que relatarem que este seja um problema.

É sugerido que a academia de ginástica crie estratégias para atender as necessidades deste público, como realizar ligações telefônicas mensalmente para as alunas que apresentarem determinado número de faltas, a fim de detectar o motivo da baixa frequência e tentar solucionar antes do abandono. Outra opção seria pesquisar com as alunas o interesse e a disponibilidade da maioria em determinados horários, com o intuito de oferecer mais opções da prática de ginástica em horários adequados.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C.L.F.A.; ALVES, R.S. A evasão dos alunos das academias: um estudo de caso no centro integrado de estética e atividade física – CIEAF, na cidade de Caicó – RN. **Dominium Revista Científica da Faculdade de Natal**, Natal, v.1, p.1-33, 2007.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Acms's guidelines for exercise testing and prescription**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, 2003.
- AZEVEDO, M. Participação atual e passada em academias de ginástica entre adultos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.13, n.1, p. 29, 2008.
- BERGER, B. G. & McInman, "A Exercise and quality of Life". In: BOUCHARD, C. *et. al.* **Exercise, Fitness and Health**. Champaign: Human Knetics, 1990.
- BERGER, B. G. Psychological benefits for an active lifestyle: what we know and what we need to know. **Quest**, v.48, n.3, 2012. p. 330-353. doi: 10.1080/00336297.1996.10484201.
- FREITAS JUNIOR, I. Atitude e motivação na prática da atividade física: conceito e formas de avaliação. **APEF**, v. 9, n. 16, p. 59-64, 1994.
- GUALDA, D. M.; PRAÇA, R.; NEIDE S.; MERIGHI, M. A. B.; HOGA, L. A. K. O corpo e a saúde da mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 1320-1325, 2009.
- GUARNIERI, J.C. **Academias de ginásticas e as opiniões de praticantes de atividade física**. Rio Claro, 1997. 34 f. (Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista).
- HURREL, R. Factors associated with regular exercise. **Perceptual and Motor Skills**, v.84, n.3, p. 871-874, 2007. doi: 10.2466/pms.1997.84.3.871.
- MARCUS, B. H.; STANTON, A. L. Evaluation of relapse prevention and reinforcement interventions to promote exercise adherence in sedentary female. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.64, n.4, p. 447-452, 2008.
- MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996.
- McCARTHY, J. An industry of transition: tracing the development of the club provides some interesting insights into its future. **Athletic Business**, v. 11, n. 4, p. 40-46, 2007.
- NAHAS, M.V. **Atividade física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NOGUEIRA, E.M. **Tudo o que você queria saber sobre qualidade total em academias.** Rio de Janeiro: Sprint; 2000.

POZENA, R.; CUNHA, N. F. S. Projeto "construindo um futuro saudável através da prática da atividade física diária". **Saúde soc.**, São Paulo, v. 18, supl. 1, mar. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000500009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 abr. 2014.

ROBINSON, J. I.; ROGERS, M. A.; CARLSON, J. J.; MAVIS, B. E. Effects of a 6-month incentive based exercise program on adherence and work capacity. **Medicine and Science in Sport and Exercise**, v. 24, n. 1, 2008.

SABA, F. **Aderência a prática de exercício físico em academias.** São Paulo: Manole, 2001.

WANKEL, L. M.; THOMPSON, C. Motivating people to physically active: self-persuasion vs. balanced decision making. **Journal of Applied Sport Psychology**. v.7, n. 4, 1977.

ANEXO 1: Modelo da Entrevista

ENTREVISTA

Dados de Identificação da Voluntária

Nome:

Idade:

Período em que frequentou a academia? (número de meses e ano)

Modalidade:

Frequência semanal:

1ª Dimensão: Perfil da praticante na época em que estava matriculada na academia

1) Qual o seu estado civil?

2) Tem filhos? Quantos?

3) Na época em que abandonou a academia você trabalhava? Estudava? Qual a carga horária diária? Grau de escolaridade?

4) Em relação a sua condição financeira no momento em que abandonou a academia, você se considerava:

1) Muito satisfeita 2) Satisfeita 3) Pouco satisfeita 4) Insatisfeita

2ª Dimensão: Motivos de escolha e abandono da academia

5) Qual fator você considera que foi mais importante para escolha da academia na qual você se matriculou?

6) Qual o tempo disponível diário você possuía para praticar atividade física dentro da academia?

7) Como você considerava sua motivação ao praticar exercício físico na academia?

1) Muito motivada 2) Motivada 3) Pouco Motivada 4) Sem motivação

8) Qual o motivo que foi determinante para abandonar a academia?

3ª Dimensão: Objetivos

9) Qual era seu principal objetivo ao frequentar uma academia?

1) Saúde 2) Estética 3) Controle do estresse 4) Socialização 5) Prazer 6) Competição 7) Outros. Qual?

10) Você acredita que o tempo em que frequentou a academia foi suficiente para atingir seus objetivos?

1) Sim 2) Não

4ª Dimensão: Professor, Atendimento e Estrutura da academia

11) Na sua opinião, como foi sua satisfação em relação à estrutura da academia?

1) Excelente 2) Boa 3) Regular 4) Ruim

12) De maneira geral, como você avalia o atendimento que recebeu na primeira semana em que frequentou a academia?

1) Excelente 2) Bom 3) Regular 4) Ruim

13) O atendimento teve a mesma qualidade dos primeiros dias aos últimos em que você frequentou a academia?

1) Sim 2) Não

14) Em caso de resposta negativa na pergunta anterior, a qualidade do atendimento piorou ou melhorou?

1) Melhorou 2) Piorou

15) Como você avalia o nível de conhecimento técnico do(a) professor(a) que a atendeu durante sua prática de atividades físicas na academia?

1) Possui muito conhecimento 2) Possui conhecimento 3) Possui pouco conhecimento 3) Não possui conhecimento

5ª Dimensão: Hábitos atuais relacionados a exercício físico e satisfação financeira atual

16) Após abandonar a academia você praticou algum exercício físico regularmente? (Mínimo 3 vezes na semana).

1) Sim 2) Não

17) Atualmente você pratica alguma atividade física regularmente?

1) Sim 2) Não

18) Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, quantas vezes na semana e em que ambiente pratica?

19) Caso a resposta seja negativa, a quanto tempo está sem praticar e qual o principal fator te impede de praticar?

20) Atualmente você trabalha? Estuda? Qual a carga horária diária?

ANEXO 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser lido via contato telefônico

Bom dia/Boa tarde, meu nome é Bruna Sôlha, sou aluna da Pós Graduação em Musculação e Atividades de Academia da UFMG, estou realizando o projeto de pesquisa que tem como tema “**Os motivos que levam as mulheres a abandonarem a academia**”, que tem como objetivo investigar os motivos que levam o público feminino a não dar continuidade nos programas de academias de ginástica.

Minha pesquisa será realizada com ex-alunas da academia que você já frequentou no ano de 2013 e/ou 2014 e ter idade acima de 18 anos. Como seu perfil se encaixou no público que irei investigar, gostaria de convidá-la a participar desta pesquisa. Sua participação é voluntária, sigilosa e consiste apenas em responder uma breve entrevista composta por perguntas relacionadas à estrutura e atendimento da academia, bem como perguntas socioeconômicas e hábitos de vida para posteriormente serem relacionadas à prática de exercício físico regular. De acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa que envolve seres humanos envolve algum tipo de risco como constrangimento, desconforto ou fadiga. Neste caso, sinta-se à vontade para interromper a entrevista quando desejar.

Como benefícios, é importante informar que o resultado final desta pesquisa poderá colaborar para criar condições e estratégias para melhorar o atendimento do público feminino aumentando os níveis de satisfação e a consequente fidelização do público estudado nas academias.

Caso você não sinta a vontade em responder alguma questão, sinta-se a vontade para não responder. O resultado final da pesquisa, que tem previsão para dezembro/2014, será enviado para o seu e-mail para o seu acesso.

Caso você queira informações adicionais a respeito da pesquisa ou esclarecimento de quaisquer dúvidas a respeito dos procedimentos éticos, os contatos do meu professor orientador da pesquisa e também do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG será enviado para o seu e-mail juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS A SEREM ENVIADAS POR E-MAIL CASO A VOLUNTÁRIA INTERESSE:

As voluntárias desse estudo dispõem de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes, durante e depois do curso da pesquisa, procurando o pesquisador responsável, o Prof. Dr. Franco Noce, pelo e-mail fnoce@hotmail.com e/ou pelo telefone (31) 9206-7125, assim como estão livres para recusarem ou cancelarem a participação na pesquisa, sem penalidade alguma e sem prejuízo para as voluntárias.

Qualquer dúvida sobre procedimentos éticos também podem ser esclarecidos junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG através do contato 3409-4592 ou coep@prpq.ufmg.br

Todos os dados serão mantidos em sigilo, inclusive a identidade das voluntárias. Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida nesse projeto terão acesso a essas informações que serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicação.